

# A VOZ DE MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTONIO VAZ

Redacção e Administração: RUA DA CALÇADA - MELGAÇO

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

AVENÇA - Custo da Assinatura Anual: 35\$00 - Estrangeiro: 75\$00 \* ANO XXII - N.º 416 - Melgaço, 1 de Janeiro de 1969 \* Tip. Augusto Costa & C.ª, Lda - Tel. 22455 - Braga

## Hoje falamos de Amor...

Sim, hoje falamos de amor. E falamos dele a todos os nossos queridos conterrâneos. Trata-se de alto serviço de Deus, aos nossos irmãos, os Pobres.

O sábio Pasca', quando gravemente enfermo dum cancro e já não podendo comungar, pediu aos seus familiares lhe trouxessem para o seu quarto um pobre. E dizia: — Já que não posso receber no meu peito a Jesus, quero, ao menos, vê-lo na pessoa dum meu irmão pobre.

Não é romance. Foi o Senhor que disse: — O que vós fizerdes ao mais pequenino dos meus irmãos é a Mim que o fazeis.

Pequeninos são os pobres, os doentes, os velhinhos, as crianças abandonadas e pobres também. É pelo amor ou pela sua recusa que todos vamos ser julgados: — «Tive fome e destitui-me de comer; estava nu e vestisti-me; estava preso e fostes-me visitar», etc..

O nosso hospital. Ali está a grandeza moral daqueles que o fizeram, o criaram, o sustentaram e engrandeceram através de tantos anos, em tempos de grande pobreza no concelho. É justo que lembremos tantas almas boas, carinhosas, que através os tempos, ali deixaram uma epópeia de amor.

Temos agora, entre mãos, o anseio pela construção dum novo hospital. É um anseio, uma ideia, que anda na alma de muitos melgacenses. Já antes desta Mesa.

Para tal, se realizaram dois cortejos, sob a alta presidência dos Snrs. Governadores Cívicos. Foram grandes dias de festa na nossa terra. De Lisboa, apuravam pela aquisição dos terrenos. Tudo se fez. E eis que surge a notícia fatal, que nos

Assinatura de

“A VOZ DE MELGAÇO..”

Aos nossos amigos!

As circunstâncias da vida obrigam-nos a aumentar para 35\$00 por ano o custo do nosso quinzenário. Para o estrangeiro 75\$00.

São muitas as despesas: tipografia, empregados colectores e de expedição, selos, expediente, etc.

Todos os que dirigimos o jornal, fazemo-lo por dedicação e não recebemos absolutamente nada. É uma consciência de que trabalhamos para a nossa terra.

O jornal têm-nos acarretado dívidas, que temos pago. Prometemos melhorá-lo. Contamos com toda a grande e boa família de «A Voz de Melgaço». E 35\$00 por ano, pouco é. Amigos leitores, assinantes e anunciantes, a resposta é o vosso coração.

Pelo Hospital...

No Lar de S. José...

Por Santa Rita...

Uma Casa para S. José...

Não valerá a pena?...

veio trazer um grave prejuizo de centenas de contos. Que sim, que se fazia, mas depois dos regionais.

Estamos a tentar novamente a sua breve construção. Já nos foi proposta a solução de se vender a quinta de Eiró (e vai-se tornando muito difícil o ter-se caseiros) trazer para o actual, os velhinhos, construindo-se o novo hospital quanto antes, com a ajuda de todos os melgacenses.

Oh! se todos quisessem, tudo isto seria muito facil. Um ra-

(Continua na 4.ª pág.)

## Hospital e Lar de S. José (Asilo)

Do mesmo generoso benfeitor de sempre, mais a sua dádiva do Natal de 1968. Não a podemos agradecer pessoalmente, pois não sabemos quem é esta bela alma que tanto nos socorre sob rigoroso anonimato.

À Santa Casa da Misericórdia de Melgaço

Para a «Sopa dos Pobres», e para doentes ao cuidado dessa Santa Casa de Misericórdia, remete-se pelo caminho de ferro os géneros abaixo indicados e bem assim a importância de esc. 3.000\$00, em cheque sobre a Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, pagável em Melgaço: 150 quilos de açúcar cristalizado, 75 q. de arroz, 60 q. de sabão Off., 60 q. de bacalhau, 80 q. de massa alimentícia, 20 litros de azeite, 5 q. de bolos sortidos, 1 q. de chá preto e 2 q. de café torrado.

Natal de 1968 — Do Lar da Saudade, Chaviães, do sr. Amadeu Abílio Lopes e de sua Ex.ª esposa, a oferta costumada para o Hospital e Lar 2.000\$00; Do sr. Alípio Gonçalves, de Prado, residente na capital, mais 1.000\$00 e da Comissão de Assistência do Concelho 1.600\$00.

Para o Lar: Do sr. professor Rodrigues, digno Presidente da Câmara 150\$00; Da sr.ª D. Maria Vaz Pinheiro, de Prado 100\$00; Da sr.ª D. Maria Augusta Solheiro, de Prado, mais 50\$00; Do sr. Anselmo Manuel Gonçalves, de Paderne, ausente em Lis-

## Mas isto é sublime!

Na potência mais rica e evoluída do mundo U. S. A., foi assassinado o seu presidente J. Kennedy.

E no bolso do seu casaco, foi encontrado o terço.

Robert Kenedy, seu irmão, no auge da propaganda eleitoral para ocupar o lugar de Presidente da República, telefonava, à tardinha de sábado para um convento de irmãs.

Minha irmã, pode dizer-me se amanhã um leigo pode assistir à vossa missa? — Sim, pode.

No dia seguinte R. Kenedy, ao fundo da capela, orava e meditava, como todos.

E, na altura da comunhão recebeu o Senhor.

Bem sabemos: Como católicos, os irmãos Kennedy, tinham obrigação. Mas, num tempo de apostasia tão grande, isto é sublime. — O terço! A Comunhão!

boa, onde é sócio-gerente da «Leiloeira Moderna» e especialista da General Elec. 100\$; Da sr.ª D. Maria Teresa Carabel, que sempre tem olhado para esta Casa com todo o carinho, mais uma pesada remessa de géneros e doces; Também da sr.ª D. Rosinha Esteves, de Golães, que nos veio visitar, mais outra volumosa oferta de géneros e doces; Por intermédio da sr.ª D. Amália Lourenço, da vila, mais outra generosa oferta em géneros e doces; De uma Anónima, mais 100\$00; Do Presidente do Turismo do Pese, sr. Manuel Lourenço, 1 saco de batatas e do sr. Manuel dos Ramos Meleiro, de Oleiros, mais 20\$00.

Graças a Deus. Por estas alturas do Natal e Ano Novo, como nos conforta o carinho e a presença dos nossos benfeitores! No dia, em que todos os que podem, acordarem, que linda obra de amor se poderia fazer para estes nossos irmãos infelizes. Infelizes, porque ao fim das suas vidas, quando precisavam de carinho dos seus familiares, têm de vir para uma casa que os trate.

Sim, verdadeiramente aqui deviam ser mãos de anjos a tratar dos nossos irmãos. Melgaço, confiamos, há-de acordar.

A todos os que nos ajudam, o nosso profundo reconhecimento. Aos que ainda não puderam vir ajudar-nos, a certeza de que nós confiamos. O coração dos melgacenses é bom e sensível.

A todos os amigos e benfeitores, um novo ano muito feliz e pleno de bênçãos do Céu.

P.º CARLOS

## Carta de Roma

Por CARLOS NUNO

Segundo a tradição, o Colégio Português foi dar o seu passeio do primeiro período. Um passeio que tem muito que contar porque se estende a localidades com grande interesse histórico e artístico.

A distância de Roma é pequena. Apenas 130 Km separam as localidades que visitamos da cidade eterna.

Um facto nos impressionou também muitíssimo. Foi o imenso frio que nesse dia tivemos que suportar. Em certos locais corria um vento que cortava a gente.

Começamos por admirar a catedral de Orvieto, construída em comemoração do milagre de Bolsena, de que logo falaremos. Nunca tínhamos visto uma catedral tão bonita por fora. Cheia de quadros pintados a cores, de uma beleza impressionante, e relatando a vida toda de Nossa Senhora desde o seu nascimento até à sua coroação como rainha dos anjos e dos homens. Oferece uma panorâmica artística e de unção religiosa, verdadeiramente estonteante. Mas por dentro não ficava nada a dever em grandiosidade. O seu estilo pré-gótico; o altar do corporal; o altar-mor e, sobretudo, a capela com as pinturas de Fra. Angélico e de Signorelli, que foi nada menos que o mestre de Miguel Ângelo. Esta capela contém mais riqueza de pinturas que muitas catedrais juntas. E, de facto, impressionante e inebriante.

Logo de seguida fomos ver o poço de S. Patricio, famoso pela sua enorme profundidade (mais de 50 m.) e hoje convertido em lugar de turismo. Tem duas escadas, em rodondo, com 250 degraus, e lá no fundo um passeio por cima da água, que sai a metro e meio. O chão está cheio de moedas. Este poço foi mandado construir quando o Papa lá habitava para garantir água mesmo em caso de guerra em que o inimigo cortasse os acessos a outros meio de a adquirir.

Seguimos por Montefiascone, que hoje ainda é famosa, não tanto pelo bom vinho de que tem fama, mas pelo facto sucedido há séculos. Foi o caso de um grande senhor espiritual e temporal, que ao vir da Alemanha para Roma, mandava o criado entrar nos locais onde se devia hospedar para ver se aí havia bom vinho. Tinham já conveniado que se o vinho fosse bom o criado diria «Est». Quando era algo melhor dizia «Est, Est». Se era óptimo dizia três vezes o «Est». Isso sucedeu quando chegaram a Montefiascone, mas

(Continua na 4.ª pág.)

## O Snr. Ministro do Interior proferiu o seguinte despacho, em 13-12-1968:

«A situação dos emigrantes que se ausentaram clandestinamente do país preocupa o Governo e aconselha a que se dê mais uma vez possibilidade de ser regularizada.»

Assim, e para que possam reunir-se nas suas terras festejando o próximo Natal, determino:

1 — Os Serviços da Junta de Emigração poderão conceder passaporte de emigrante aos indivíduos de nacionalidade portuguesa que, tendo-se fixado ilegalmente no estrangeiro, regressem ao País para efeito de obtenção daquele documento até 31 de Dezembro de 1968 e satisfaçam aos requisitos para tanto estabelecidos na Lei;

2 — Relativamente aos indivíduos a que se refere o número anterior, poderá ser dispensada a apresentação dos documentos a que se referem os números 2 (saúde) e 9 (habilitações literárias exigidas por lei) do art.º 4.º do Decreto n.º 44 428, de 29 de Junho de 1952;

3 — Em conformidade com o disposto no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 48 024, de 4 de Novembro de 1967, só poderão beneficiar do disposto no n.º 1 os indivíduos sujeitos a obrigações militares que apresentem licença militar de ausência definitiva ou documento equivalente, nos termos da Lei;

4 — Do disposto no n.º 1 poderão também beneficiar as mulheres solteiras que provem ter trabalho ou manutenção assegurada no país de destino;

5 — Em casos devidamente justificados poderão igualmente ser autorizados os pedidos de concessão de passaporte de emigrante a favor de indivíduos que pretendam reunir-se ao cônjuge irregularmente fixado no estrangeiro antes de 31 de Dezembro de 1968, quando satisfaçam aos requisitos necessários para a obtenção daquele documento.

N. R. — Agradecemos a S. Ex.ª o Sr. Ministro, em nome dos interessados. Que o Novo Ano traga aos nossos rapazes mais alegria e paz de alma.



# Várias Notícias da Vila

**Festa do Natal dos filhos dos sargentos e praças da secção da Guarda Fiscal de Melgaço** — No dia 19 do corrente, pelas 16 h, teve lugar, na sede desta Secção, a tradicional festa dos filhos dos sargentos e praças, a que presidiu o respectivo comandante, Sr. Alferes Henrique Pereira da Costa Tavares. Dos convidados destacava-se a presença dos Ex.<sup>mos</sup> Senhores: Manuel José Rodrigues, presidente da Câmara; Dr. Eduardo Júlio Vaz dos Santos, meritíssimo juiz da Comarca e Rev. P.<sup>o</sup> Manuel Lourenço.

Foram distribuídas lembranças diversas a todas as crianças, gulseimas e chá, acompanhado de variada doçaria. Proferiu uma alocução referida ao acto, o Sr. comandante da Secção, que muito agradou.

Findo o repasto e distribuição dos brinquedos, salientava-se a alegria e satisfação que palravam no rosto de todas as crianças presentes.

**Falecimento** — Na sua residência da rua da Calçada desta Vila, faleceu no passado dia 17, a nossa conterrânea Senhora D. Esmália de Nazaré dos Santos Lima Peres, de 68 anos de idade.

A extinta, senhora muito considerada pelas suas nobres qualidades de carácter e virtudes, era viúva do Senhor Tenente Manuel José Domingues Peres, há poucos anos falecido, mãe dos Senhores: José Domingues Peres, Manuel Domingues Peres, das Senhoras: D. Rita Domingues Peres, D. Laura Domingues Peres de Castro, D. Ana Domingues Peres Dias, D. Maria Manuela Peres da Rocha, sogra dos Senhores: Manuel Barbosa da Rocha, Alípio Dias, Manuel Silvio de Castro, das Senhoras: D. Maria Higinia Baleixo Peres, D. Ligia de Araújo Peres e irmã dos Senhores: Horácio dos Santos Lima, António dos Santos Lima, das Senhoras: D. Julieta dos Santos Lima e D. Aida dos Santos Lima Moraes.

O funeral da saudosa senhora, realizou-se no dia seguinte, tendo-se incorporado no féretro muitas pessoas de todas as categorias sociais, desta Vila e de outras localidades, a Confraria das Almas e um piquete dos Bombeiros Voluntários, que prestou as devidas honras. Conduziu a chave da urna, o Senhor Dr. Sidónio Soares de Sousa, ilustre Director do Externato Liceal de Melgaço.

A toda a família em luto, manifestamos a expressão do nosso pesar.

— Na residência de seu cunhado, sr. Arigio Cerqueira, comerciante desta Vila, faleceu no passado dia 15, a nossa conterrânea, sr.<sup>a</sup> D. Violeta de Castro Sousa de 55 anos de idade.

A extinta que pelas suas

qualidades de carácter era geralmente estimada, era casada com o sr. Oceano de Sousa, mãe dos Senhores: Adolfo de Sousa (ausente em França), Eduardo de Sousa, das Senhoras: D. Maria Albertina de Sousa Carvalho, D. Maria de Jesus de Sousa (*Cabeleira*) e sogra do sr. Rodolfo de Carvalho, (ausente no Canadá) e da Madame Claudine de Sousa.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério Municipal, foi largamente concorrido por muitas pessoas de todas as categorias sociais, tendo-se também incorporado no féretro a Confraria das Almas e um piquete dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, que prestou as devidas honras.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

**Figura típica que desaparece** — Por ter sido vítima dum acidente de viação, deu entrada no Hospital desta Vila, cerca das 20 horas do passado dia 12, Luís Esteves Pinto, casado de 56 anos de idade, mais conhecido pelas alcunhas de «Janéco» ou «Rei do Aço», residente na freguesia de Valadares, concelho de Monção, que devido aos ferimentos sofridos, foi transferido imediatamente na Ambulância da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, para o Hospital de S. João, da cidade do Porto, onde veio a falecer no passado dia 14, por não resistir aos ferimentos.

O extinto, industrial de transportes em carros de bois e cavalos, era conhecidíssimo nos quatro concelhos limítrofes (Melgaço, Monção, Valença e Arcos de Valdevez), devido ao seu feito folgazão e à sua permanente boa disposição.

O seu corpo, foi trasladado em Auto Fúnebre, para a terra da sua naturalidade, onde se realizou o funeral com grande acompanhamento.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidos pêsames.

DR. ALEXANDRE AMORIM  
ADVOGADO

Herculano Lima da Silva  
SOLICITADOR

Com ESCRITÓRIO nesta vila

**Alferes Manuel Jaime Fernandes** — De visita à sua família, tivemos o prazer de ver entre nós o nosso amigo e conterrâneo, sr. Alferes Manuel Jaime Fernandes, a prestar serviço no Regimento de Infantaria n.º 12 na cidade da Guarda.

Os nossos cumprimentos.

**Amadeu Augusto Alves** — Acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> esposa, sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lurdes Alves, encontra-se de visita à sua família nesta vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Amadeu Augusto Alves, funcionário Superior da «K. L. M.» em Amesterdão (Holanda).

A este nosso amigo e a sua esposa, que viajaram desde aquela localidade num dos mais modernos aviões daquela Companhia (BOEING) 707, até ao aeroporto de Pedras Rubras, apresentamos os nossos cumprimentos.

**Aniversário** — No passado dia 18, festejou o seu aniversário natalício, o nosso conterrâneo, sr. Carlos Alberto do Paço, funcionário da Empresa Auto Viação Melgaço Lda.

Ao aniversariante, desejamos que esta data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

**Exposição de Camions «Austin»** — Em serviço de propaganda, estiveram há dias em exposição nesta vila, durante dois dias alguns camions «Austin», do mais moderno fabrico e de grande tonelagem.

Representava esta importante marca o chefe de Vendas nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Afonso Rodrigues Régo, residente na cidade do Porto.

**Manuel Batista Esteves** — De visita à sua família, tivemos o prazer de ver entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Manuel Batista Esteves, funcionário da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

**António Pires** — Acompanhado de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Mirandolina Régo Pires, tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. António Pires, residentes na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

**Engenheiro António Augusto Pires** — De visita à sua mãe, sr.<sup>a</sup> D. Italina Correia Pires, tivemos o prazer de ver entre nós o nosso conterrâneo,

## MANCOZAN AZUL

Novo fungicida orgânico à base de MANCOZEBE.

Protecção total contra o míldio. Contraria o avermelhamento das folhas EXIJA-O ao seu fornecedor habitual para estar certo de uma boa COLHEITA

Agente no concelho de Melgaço: MIGUEL HENRIQUE GONÇALVES PEREIRA — Melgaço

sr. Engenheiro António Augusto Pires, funcionário superior da «SACOR» em Matosinhos.

Os nossos cumprimentos.

**Promoção** — Há dias foi promovido ao posto de 2.º Cabo da Guarda Fiscal e colocado no Batalhão 2 em Évora, o soldado daquela corporação, sr. Henrique Joaquim Mendes, natural da freguesia de Paços, e que prestava serviço no posto de S. Gregório.

Por tal motivo, desejamos a aquele nosso amigo, as maiores facilidades no desempenho das suas funções e os nossos parabéns.

**Transferência** — Após dois anos de serviço na Secção de Finanças em Loures, onde exercia as funções de Aspirante, foi transferido para a Secção desta Vila, para exercer o mesmo cargo, de que já tomou posse, o nosso conterrâneo e assinante, sr. Júlio de Sousa Domingues Vieites.

Por tal motivo, desejamos a este nosso amigo as maiores facilidades no desempenho das suas funções e os nossos parabéns.

## Sociedade

### Aniversários

Fazem anos: hoje, D.<sup>as</sup> Flávia dos Anjos Soares Moreira e Leonor Rodrigues Teixeira, e António Soares e António da Conceição Carvalho; amanhã: D. Albertina de Jesus Domingues Pereira de Castro, D. Estefânia Alves Pinto e a menina Carolina Rosa Martins Moreira; no dia 3, Belarmina Rosa Vaz; no dia 5, José Justino Gomes de Sousa; no dia 6, D. Filomena da Conceição Rodrigues Vieitas e a menina Rosa Maria Pereira Rodrigues; no dia 9, D. Ruth Belger Alves Sam-Payo, e o menino António Rui Esteves Solheiro; no dia 10, D. Zulmira Augusta Dantas Domingues; no dia 11, Mário Francisco de Araújo, e o menino Sérgio Rui Saavedra Marinho; no dia 12, o menino Álvaro Jorge Saavedra Marinho; no dia 13, D. Maria Elvira Barbeitos Ribeiro de Figueiredo e Castro Silva, Abílio Domingues e Justino Vieites de Carvalho, e o jovem Manuel Luis Gonçalves Merim; no dia 14, D. Hélia de Jesus Anselmo Pereira de Castro, e as meninas Carolina Júlia Esteves Solheiro, Maria da Encarnação Pereira e Maria do Sameiro de Sousa Cerqueira, e no dia 15, José Vaz Moreira.

### QUADRA POPULAR

O meu menino Jesus, vinde ao arco da igreja, que vos quero dar um beijo onde toda a gente veja.

### A GARAGEM

## INTER-SPORT

A ÚNICA GARAGEM PORTUGUESA EM FRANÇA

Mecânica — Bate-chapas — Pintura — Depannage

A categorizada mão de obra portuguesa ao serviço dos portugueses em França

6, Passage Reflut  
R. C. Seine 67-B 215

92-CLICHY S/SEINE  
Tel. 270-76-78  
Publi AP

## Valores da nossa Terra

É do conhecimento de todos que cada terra se engrandece conforme os valores humanos que dia a dia vai produzindo.

Cada um no seu lugar terá sempre em vista uma meta mais além, um ideal em ordem a uma perfeição relativa, que, em colectivismo, não desmereça, antes pelo contrário, seja motivo de elogio, de regozijo.

Melgaço vai tendo os seus valores. Bem sabemos que o futuro será muito melhor, especialmente pelo enorme benefício que adveio com a instalação na vila dum colégio notável a todos os títulos.

Mas, hoje, queremos, apenas mencionar aqui dois nomes de dois bons melgacenses: Eurico Eduardo de Sousa Rodrigues e Manuel José Gonçalves.

Acabam de obter as brilhantes classificações de muito bom e bom com distinção respectivamente, no concurso que fizeram no Ministério da Justiça, para *Escrivães de Direito*, cargos que passarão a exercer logo que o requeiram.

Já foram ambos escrivães de 2.ª classe no tribunal da nossa comarca, tendo o primeiro daqui partido para es-

criturário de 1.ª classe de Viana do Castelo e o segundo para escrivão do Tribunal de Execução das Penas de Lisboa e Viana do Castelo, onde actualmente ambos se encontram.

Podemos, portanto, dar testemunho de que foram justíssimas as elevadas classificações que obtiveram, pois sempre foram funcionários distintos, activos e zelosos, merecendo toda a consideração não só dos seus superiores, como de iguais ou simples companheiros de função.

Seus sinceros e inúmeros amigos ficaram satisfeitos com a notícia da vitória na grande meta destes melgacenses que na medida das suas possibilidades ajudarão sempre a prestigiar a sua querida terra de Melgaço.

«A Voz de Melgaço» congratula-se com o êxito alcançado e deseja aos novos escrivães de direito as maiores venturas não só profissionais como pessoais e familiares.

A. L. P.

## Vinho do Porto! Delícia de Portugal

## Vinho do Porto BARROS

DELICIA DO VINHO DO PORTO

## Lágrima Cristi Barros

EM FRANÇA  
O MAIS PREFERIDO

Compre BARROS  
Ofereça BARROS  
Beba BARROS  
QUE É O MELHOR

Abel Augusto Vaz

ADVOGADO

Escritório  
Registo Civil Tel. 42240

MELGAÇO



# CONVERSANDO

## À saída da Missa

Ó compadre, então já começaram as férias do Natal?!  
— Eu cuido que não, homem! Mas... porque perguntas tu isso?!

— É que eu vi aí ontem o filho do Zé da Angélica e a modos que me parece que o rapaz andava a estudar em Lisboa, que lá esperto tem ele sído! Ora, se o rapaz já por aí anda, ele que ainda não perdeu nenhum ano de estudo e tem sido sempre tão aplicado, é porque já começaram as férias...  
— Tu referes-te ao António que anda a estudar para engenheiro?!  
— Esse mesmo, compadrel!  
— Bom, esse já está em férias, mas isso não quer dizer que as férias tenham já começado...  
— Então foi algum prémio que lhe deram lá na Universidade?!  
— Frio... frio... Ou por outra: quente..., que aquilo lá por Lisboa tem andado mesmo de escalear...  
— Cada vez o entendo menos...  
— Bom... O António da Ti Angélica veio mais cedo para férias, porque o Director do Instituto Superior Técnico, devido ao clima de agitação que reinava naquele estabelecimento de Ensino Superior, resolveu encerrar as instalações daquele Instituto e antecipar em dez dias o início das férias de Natal.  
— Mas então que houve por lá?!  
— Tu não tens lido nos jornais as notícias que se referem à agitação estudantil, um pouco por todo o mundo?!  
— Tenho. Acho que foi por isso que se deram, na França aquelas greves de Maio que iam atirando de pantanas ao ar aquele país tão próspero!  
— Pois a crise foi tão profunda que De Gaulle tem-se farto de dizer aos franceses que elas cá se fazem, cá se pagam, e que é preciso apertar o cinto para salvar a economia do país tanto tempo paralisado pelas greves...  
— E, que queriam, em suma, os nossos estudantes de Lisboa?!  
— Bom. Em primeiro lugar, é preciso não generalizar, porque a maior parte deles não meteu para aí prego nem estopa. A maior parte dos nossos rapazes ainda são sensatos e o que querem é que os deixem trabalhar em paz. Mas há alguns meninos, que de estudantes só têm o nome, que

pretendem macaquear tudo quanto vêm lá fora e, aproveitando-se de algumas deficiências, que as há em toda a obra humana, dão em barafustar, ou em contestar, como se diz agora. Claro que há logo uma inteligente minoria declaradamente comunista que aproveita a barafusta para fazer a desordem e espalhar as ideias mais disparatadas e criminosas.  
— É os outros não percebem o joço?!

— Tu não vês que são rapazes?! A juventude é sempre idealista e nem sempre vê o lado mau das coisas... Ali em Lisboa, as coisas já vêm de longe, mas o mais chegado foi o seguinte: em 26 de Outubro, realizou-se no Instituto Superior Técnico o I Festival da Canção do Protesto, com apresentação de poemas e canções de autores comunistas.  
— Eu já tinha ouvido falar em canções de protesto e não sabia o que isso era! Fico agora a saber...  
— Em 31 de Outubro, distribuíram uns panfletos em que se pedia a comparação dos Estudantes na Praça do Comércio, para protestar contra a morte dum ex-estudante, em circunstâncias que são do domínio público, tendo-se gozado a manifestação pelo pouco entusiasmo que despertou; em 9 de Novembro, assaltaram o Liceu Pedro Nunes, quando ali se realizava um baile de estudantes, e espalharam panfletos subversivos soltando, ao mesmo tempo slogans revolucionários; têm-se farto de espalhar protestos em que se faz abertamente a apologia do marxismo, se protesta contra o «casamento-instituição» e se toma posição contra o inquérito ordenado pelo Governo; procuraram incitar à greve às aulas e, em 7 de Dezembro, distribuíram um panfleto onde, entre outros primores, se dizia: «Os estudantes do Técnico decretam a revolução sexual», e este bocadinho de prosa que é mesmo um mimo: «Os alunos do Instituto Superior Técnico souberam encontrar a via mais conveniente para contestar a sociedade repressiva portuguesa, que assenta na alienação imposta aos jovens pela família autoritária».

— O compadre sabe o que mereciam esses da família autoritária?!

— Dize lá, que tu, às vezes, dizes coisas acertadas...

— Era que os paizinhos lhes

## Parada do Monte

Desembro, 25

**Falecimentos** — No dia 16 faleceu a sr.<sup>a</sup> Maria Rodrigues, do lugar de Cortegada.

— Também no dia 19 faleceu a sr.<sup>a</sup> Clementina Alves, do lugar do Carrascal.

Os funerais que se realizaram no dia seguinte, foram muito concorridos. As famílias enlutadas apresentamos os nossos sentidos pésames e paz às suas almas.

**Os lobos** — No dia 15, quando o sr. Júlio Domingues ia a atravessar o Grosso, saíram-lhe três lobos: dois grandes e um mais pequeno. Os grandes seguiram o seu caminho, mas o mais pequeno ainda lhe fez cara. Como os outros seguiram ele também seguiu.

**Nascimentos** — Deu à luz duas meninas gêmeas a sr.<sup>a</sup> Rosa Pires, do lugar de Cortegada.

**Vindos de França** — Chegaram os srs. Armando Pires, José Pires, Manuel Esteves, Manuel Pires, Manuel de Carvalho, José Rodrigues, José Esteves da Costa e Júlio da Cunha. Do Canadá chegou o sr. José Domingues.

Graças a Deus, os nossos compatriotas lembram-se das suas famílias, sobretudo nas festas do Natal.

**O tempo** — Nestes últimos oito dias tem chovido quase sem cessar.

Com isto meus caros leitores, assinantes e todos os que trabalham na «A Voz de Melgaço», desejamos umas festas de Natal muito alegres e um feliz Ano Novo. — C.

## De PENSO

Novembro, 23

**Casamento** — Em 14 do corrente mês, realizou-se o casamento do sr. Rui da Rocha com a menina Vitorina do Vale, esta da freguesia de Alvaredo e o noivo desta freguesia.

Os noivos são dotados de belos sentimentos e acreditase que por esta razão serão muito felizes em toda a sua vida. Os pais, de parte a parte, são pessoas muito exemplares e por isso muito estimados pe-

cortassem a colecta e lhes dissessem: «Olha, menino, se te incomoda a família autoritária, trata de vida, porque se acabaram as mesadas e o subsídio para extravagâncias»...

— Pois era, compadre, mas tu sabes que hoje já não há país!...

RESTAURANTE - HOTEL

## “VIKING-BAR”

— Gerência de: Augusto Pires Moreira —

ABERTO DIA E NOITE

ESMERADA COZINHA PORTUGUESA

O maior RESTAURANTE PORTUGUÊS na região parisiense (135 m<sup>2</sup> de superfície)

Brevemente programas de FADOS e FOLCLORE

27, Rue du Bac d'Asnières, 92 - CLICHY \* Tel.: 737.64.42

las boas qualidades de carácter.

Depois das cerimónias religiosas foi servido um lauto almoço na «Pensão Boa Vista», no Peso, tendo assistido bastantes convidados.

Desejamos aos noivos muitas felicidades — C.

## De S. PAIO

**Os nossos reparos** — Temos presenciado desde há tempos, que várias pessoas, sem respeito por quem passa, fazem os seus despejos das janelas para os caminhos desta freguesia, de águas impróprias, que emitem um cheiro desagradável, tornando os caminhos num lamaçal de porcarias.

Também diversas pessoas fazem das pias dos fontanários públicos lavadouros, servindo de canto de estrume o que devia ser limpo e asseado, causando nojo a quem tem de apoiar o seu cântaro naquele charco imundo.

Pedimos a quem de direito para que acabe com tais abusos, principalmente às autoridades desta freguesia, que tem obrigação de olhar por estas coisas.

Homens de S. Paio, homens de Rouças e homens de Paderne, lembro mais outra vez o pedido que eu já publiquei, agora estamos no fim do ano, já que neste ano não fizemos nada a ver se fazemos no ano de 1969. Vamos a ver homens se não nos esquecemos que é um bem para as três freguesias, para o nosso concelho e para a nossa Nação, que é para um seguro de vida de animais.

Sr. Director de «A Voz de Melgaço» e leitores, desejo um Ano Novo feliz e para o ano enviarei mais notícias. — C.

**Dr. Oliveiros Rodrigues**  
ADVOGADO  
Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

## De Rouças

Desembro, 29

**Falecimentos** — Faleceu há dias no lugar de Bilhões a sr.<sup>a</sup> Rosa Marques, que há bastante tempo vinha sofrendo duma grave doença. O seu funeral foi muito concorrido.

— Hoje, também faleceu o sr. José Gonçalves, de Sobral de Cima, que, enquanto pôde, trabalhou muito e pensosamente. Todos sentimos o falecimento destes dois vizinhos e pedimos ao Senhor pelo seu eterno descanso.

**Na família de Deus** — No dia 3 de Novembro, foi baptizada uma menina, filha da sr.<sup>a</sup> Pureza de Jesus Rodrigues e do sr. José Esteves, do lugar da Carreira. Foi madrinha a sr.<sup>a</sup> Ludovina Esteves, moradora no mesmo lugar.

— No dia 8, uma menina, filha da sr.<sup>a</sup> D. Almezinda de Jesus Gomes e do sr. Adriano Alves, do lugar do Fecho. Foram padrinhos os srs. Artur Anselmo Dantas, distinto funcionário das Finanças e sua esposa sr.<sup>a</sup> Professora D. Nofémia Alves, cunhada e irmã do pai da menina.

— No dia 22 de Dezembro, o baptizado dum menino, filho da sr.<sup>a</sup> Maria Aurora Ferreira Lopes e do sr. Adão Gomes, do lugar do Fecho. Foram padrinhos o sr. Eduardo do Nascimento Lima e sua esposa, sr.<sup>a</sup> Rosa da Conceição Amorim Fernandes.

— No dia 26, o duma menina, filha da sr.<sup>a</sup> Maria Amélia Gonçalves e do sr. Manuel Artur Rodrigues, do lugar do Fecho. Foram padrinhos os avós maternos.

**Novos Ires** — No dia 28 de Dezembro, uniram-se em matrimónio o sr. Jorge Rodrigues, de Cristóval, com a gentil menina Rosa de Fátima Fernandes.

— No dia 12 de Dezembro, uniram-se em matrimónio o sr. Henrique Alves de Castro Rodrigues, de Paderne, com a prendada menina Maria Manuela Rodrigues, de Corções. A todos muitas felicidades pela vida fora. — C.

Renovamos a cada dia a nossa tradição de bons serviços

CORRESPONDENTE NO BRASIL:

BANCO PINTO DE MAGALHÃES, S. A.

RUA DO OUVIDOR, 86 - RIO DE JANEIRO



Organização Bancária

**PINTO DE MAGALHÃES**

Rua de Sá da Bandeira, 53 - PORTO  
Rua do Ouro, 95 - LISBOA  
Praça da República - MELGAÇO

AGENTES E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO



# Hoje falamos de Amor...

(Continuação da 1.ª página)

pa, generoso e gentil, da Gave Manuel Caldas, que não é rico já nos mandou dizer: — vamos eu vou depositar 22.000 para a sua construção. Vamos!

Se toda a boa gente da nossa terra quisesse, tudo isto era fácil.

Estamos a trabalhar em Lisboa, para ver se somos atendidos, quando tão justa é a nossa pretensão. Se alguém devia esperar, não eram nós que já vínhamos a trabalhar com Lisboa há anos. E fomos prejudicados tão gravemente na nossa enorme vontade e dinheiro.

Tentamos. Foi dito: — o Governo é pessoa de bem. Por isso, tentemos e confiemos.

## Lar de S. José (Asilo)

O Lar de S. José! Fosse um só o nosso irmão, ali recolhido, que tiramos dos palheiros e da borda dos caminhos, e já era bastante. Temos ali um que, durante anos, ficava de noite num canastro. Temos 13. Com o pessoal de serviço e uma família, a quem fugiu seu marido e pai, 21 pessoas, diariamente. E isto, depois que nos deixaram as irmãs. E em dado momento ali estavam 4 entrevados simultaneamente.

Estas casas deviam ser tratadas por mãos de anjos. Estes nossos irmãos que trabalharam duramente, tantos deles, uma vida inteira e não tem agora familiares que os tratem, bem mereciam mãos de anjos, para seu cuidado. Remando contra a pobreza, que tem sido muita (ainda não nos foi possível completar as casas de banho) remando contra o esquecimento de tantas boas ações, que nos podiam ajudar, vamos tentando todos os dias uma obra que tem de vencer porque é alto serviço de Deus. Mas ainda estamos longe da meta, que nos propusemos.

Um sacerdote de alma grande, antigo Director do Seminário de Teologia de Lisboa, Monseñor Pereira dos Reis, dizia: — quantas vezes, ao receber a confissão humilde dos rapazes, eu sou levado a beijar as suas mãos, pela beleza de suas almas, num mundo que os não merece.

Aos nossos Benfeitores, que não são, infelizmente, muitos, beijamos as suas mãos, pelo muito que nos compreendem. E um dia virá o carinho de todos.

## Por Santa Rita...

Devagar, com as dâdivas de tantas almas devotas de Santa Rita, lá vão seguindo as obras.

Bem queríamos que se inaugurasse aquela Casa, para só ce-guinhos, já neste ano. Mas vamos ainda tão longe... E Lisboa não nos tem ouvido. Mas a obra é de Deus. E nós confiamos.

## Uma Casa para crianças

Em Melgaço fazia muita falta uma casa para crianças pobres. Quantas mães, mandadas para outros hospitais, nos segredam, a chorar: — e para onde hei-de mandar os meus filhos?

Há dias, teve nma de ir para certa clínica e deixou 7 filhos, novinhos ainda, em casa.

Há dias, também uma senhora de certa freguesia do monte, recebia da Casa do Gaiato, por ocasião do Natal, uma senha de 200800 e confessa: — tenho 9 filhos ainda miúdos.

Ele há tanta pobreza!... É bonito, é belo que se faça tudo pelo progresso dum terra, fontes, estradas, etc.. Mas, se uma criança ou um pobre morre por aí numa esquina, num palheiro, sem o amparo dum sociedade que se diz cristã, é muito grave.

Havia aí uma casa no Peso que servia para esse fim. Mas deixamo-la ir.

Sim, hoje, neste princípio de ano, falamos de Amor. Falamos ao coração de todos os nossos irmãos Melgacenses.

Valerá a pena?

Santa Isabel, rainha da Hungria, enquanto seu marido se encontrava na frente de batalha, boa e generosa, foi recolhendo no seu Paço os pobres a quem pôde dar agasalho. Já depois, chegou um leproso, de aspecto repugnante e pediu: — Magestade; tenha pena de mim!

A Rainha recebeu-o carinhoamente e levou-o para o quarto e cama do Rei.

Quando este veio e encontra a Casa transformada num hospital (as guerras fazem sempre largos estragos!) e viu depois um leproso na sua cama, não conteve a sua ira e desembainhou a sua espada para matar o novento hóspede. E eis que então, em vez do leproso, Lhe aparece Jesus Cristo.

Sim! Vale a pena! Se Jesus paga um copo de água, como vai pagar áqueles que sentem, nas suas carnes, as chagas de Jesus, nos nossos irmãos?!

Mas hoje, neste primeiro dia do ano, falamos de AMOR. E a todos os nossos amigos Melgacenses. Valeu?

PADRE CARLOS

## FUTEBOL

No dia 8 de Dezembro, realizou-se no Campo de Jogos do Monte de Prado, desta Vila, um desafio de futebol entre as equipas do Sport Clube Melgacense e o Racing Futebol Clube de Paredes de Coura saindo vencedora a equipa da casa por 6-2, com 2-0 ao intervalo.

Sob a arbitragem do snr. José Felix Igrejas o grupo local alinhou da seguinte forma.

Narciso; Igrejas, Regueira, Torres e Ringo; Leonardo e Fiel; Domingos, Fernando, Zé Alberto e Albano.

Superioridade incontestada dos vencedores que encontraram no Racing de Paredes de Coura, um adversário voluntarioso mas incapaz de ultrapassar a bem organizada defensiva local.

Os visitantes não mereciam perder pela diferença de quatro golos, pois os locais além de disporem de poucas ocasiões de perigo, caíram na toada monótona do adversário, e os tentos que marcaram foram em parte consentidos pela frágil defesa visitante.

Marcaram: Zé Alberto 2, Leonardo 2, Fernando e Domingues.

Arbitragem boa.

## MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO

SOLICITADOR



Largo Hermenegildo Solheiro MELGAÇO

# Postal de Cabinda

II

A CONFERÊNCIA de BERLIM, a que nos referimos no último postal, abolindo os direitos históricos de posse, levou as nações europeias tutelares a acelerar a ocupação efectiva dos territórios.

Escreve H. F.: «A ocupação do interior raramente obedeceu a um plano bem definido. As forças militares eram empregues onde o inimigo se revelava e a instalação dos postos poucas vezes obedeceu a imperativos de ordem táctica ou económica. A ocupação foi feita da seguinte maneira: primeiro uma força militar penetrava no mato e instalava-se. Atrás vinha o comerciante, construíam-se casas, fundava-se uma povoação. Por vezes uma fortaleza ficava atestando as dificuldades havidas.

Os postos militares passaram depois a civis ou extinguiram-se; os comandos militares transformavam-se em Circunscrições Civis que progrediam até se tornarem em Concelhos».

No caso concreto da ocupação do Enclave de Cabinda parece não ter-hávido grandes dificuldades. Os naturais eram dóceis e sempre haviam reconhecido a autoridade portuguesa. Foi mais um trabalho de política indígena. A atestá-lo está o célebre Tratado de Simulambuco onde os Notáveis de Cabinda nos aperecem a pedir e a assinar para ficarem sob a bandeira portuguesa.

No ano seguinte a Confe-

# Carta de Roma

(Continuação da primeira página)

o resultado foi trágico porque o senhor acabou por morrer. Para comemorar o facto quis o criado pôr uma inscrição sobre o túmulo e que ainda hoje se lê em latim, e que, traduzida, diz o seguinte: «Est, Est, Est, por causa do demasiado Est, aqui morreu João de Fúgner, senhor meu». E o que é certo é que ainda hoje se vê as portas das tabernas o anúncio «EST, EST, EST», indicativo do bom vinho.

Deixando este episódio sigamos até Bolsena. Ai admirámos o enorme lago e a catedral onde se deu o referido milagre. Dizem que um sacerdote celebraria missa sem muita fé na presença real do Senhor em Corpo e Sangue na Eucaristia. Num dos dias começou o precioso sangue do cálix a crescer e enchendo-o saiu ainda para fora, manchando o corporal e tingindo, depois, as pedras do altar. Para comemorar isso, lá existe um altar especial e podem-se ver fotografias das pedras tingidas.

Após isto, almoçamos ao ar livre, que nesse dia estava mesmo insuportável. Lá nos despachámos o mais rápido possível e seguimos para Viterbo, cuja catedral tem grandes recordações para nós Portugueses, pois lá se encontra sepultado um dos nossos papas — João XXI, mais conhecido por Pedro Hispano, de quem Dante fala na «Divina Comédia» e mostra ter bom conceito dele, pois coloca-o no céu, o que não acontece com muitos outros daquele tempo.

Ao lado da catedral pudemos ver o palácio que foi sede de consistório para a eleição dum papa, consistório que demorou nada menos de 22 meses. As autoridades civis começaram a aborrecer-se de tantas demoras e arranjarão remédio eficaz para as coisas se resolverem mais depressa. Primeiro mandaram tirar o tecto e obrigaram os cardiais a construir barracas para se abrigarem do frio (ainda hoje se vêem sinais dos buracos feitos para as montar), e depois foram tirando a comida até que a coisa se resolveu.

São lições da história e que o novo papa aproveitou para fazer imediatamente uma lei para a eleição e sucessor de Pedro, que ainda hoje vigora.

A noite avizinhava-se e o frio era cortante. Resolvemos sair imediatamente para casa onde chegámos às 5,30 da tarde (mas aqui já noite). Assim se pôde juntar o agradável do passeio e aproveitar ainda umas horas de estudo.

Mais uma vez pude confirmar que aqui tudo nos fala de história e de feitos que nunca deixaram de ser lembrados, tal a sua transcendência e significação.

## Dos «Ecos da Matriz», CAMINHA

Em Melgaço — Faleceu há poucas semanas o nosso particular amigo sr. José Maria Pereira, conceituado comerciante daquela praça e casado com D. Rosa Herminia Rodrigues Pereira. Era uma pessoa de bem, que começou a sua vida aqui em Caminha, muito modestamente e pelo seu esforço, sacrificio e honestidade, conquistou uma posição de destaque naquela vila onde contava gerais simpatias e muita estima. Nele perdemos um bom amigo.

A sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa, filha, genro, netos e demais familia, a expressão do nosso pesar e a afirmação de que o teremos sempre presente na Santa Missa. Paz à sua alma.

## Dr. Luis Domingues

CLÍNICA MÉDICA

Rua Formosa, 253 - 2.ª - Dt.º  
Tel. 29415 PORTO

## VENDEM-SE

em ROUÇAS - MELGAÇO

Todas as propriedades pertencentes aos Senhores Armando Manuel Viteles, Ladislau de Sousa Domingues e sua esposa Albertina dos Anjos Viteles residentes no lugar de

Percezas-Rouças — MELGAÇO

Juntas ou em separado

Tratar com as pessoas acima indicadas na mesma residência.

M. DOMINGUES



**BANCO DA AGRICULTURA**  
AGÊNCIA DE BRAGA

Ser cliente do nosso Banco é estar bem servido a nível Regional, Nacional e Internacional.

## CORRESPONDENTES NA REGIÃO:

Amaral  
Arco de Babilha  
Arcos de Valdevez  
Barcelos  
Caldas de Vizela  
Caldelas  
Celorico de Basto  
Duas Igrejas  
Espouso  
Fafe  
Gulmarães  
Melgaço

Mondim de Basto  
Montalegre  
Paredes de Coura  
Pavim  
Ponte de Lima  
Portela do Vado  
Povoas de Lanhoso  
Prado  
Ribeira de Pena  
Rio Caldo

Rossas  
S. Julião de Freixo  
Terras de Bouro  
Valença  
Vanda Nova  
Viana do Castelo  
Vieira do Minho  
Vila Nova do Caravelas  
Vila Nova de Famalicão  
Vila Praia de Ancora  
Vila Verde



# A VOZ DE MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTONIO VAZ

Redacção e Administração: RUA DA CALÇADA - MELGAÇO

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

AVENÇA - Custo da Assinatura Anual: 35\$00 - Estrangeiro: 75\$00 \* ANO XXII - N.º 417 - Melgaço, 15 de Janeiro de 1969 \* Tip. Augusto Costa & C.ª, Lda - Telef. 22455 - Braga

## Palamos ainda de Amor...

### Pelo Hospital e Lar de S. José...

Estas casas de caridade devem viver plenamente da mão de Deus. Nelas todos nós servimos os Seus Filhos e nossos irmãos, os Pobres.

E Ele não falta. Com a saída das irmãs, as despesas subiram volumosamente. E de Lisboa, pouco, muito pouco nos vem.

Pois, nos primeiros dias deste mês, um generoso anónimo, que muito nos advertiu de que não autorizava a publicação do seu nome, manda-nos 30.000\$00, sendo 20 para o hospital e 10 para o Lar. Mais cinco para Santa Rita.

Bendito seja Deus! Trinta contos! E a presença dos nossos amigos continua.

O sr. Amílcar Jorge Fundinho, de Lisboa, há tantos anos sempre certo nas suas generosas ofertas, mais 100\$00; do sr. Ezequiel do Vale, pelas gentes mãos de sua sr.ª D. Cordália, mais uma volumosa oferta de doce e guloseimas para os velhinhos e bem assim o sr. Miguel Pereira, da Calçada, também uma generosa oferta de guloseimas e doce.

O nosso gentil correspondente em Paris, sr. Manuel Caldas, da

Gave, com a promessa de 20 mil escudos para o novo hospital; do sr. Artur Augusto Alves, 200\$ para o hospital e 200\$ para o Lar.

Bendito seja Deus! Recordemos também a sr.ª D. Leolina Gomes, do Porto, que no seu testamento nos contemplou com 20.000\$00, no ano passado. Recebemos também do sr. António Carlos de Sousa, de Lisboa, antigo funcionário superior do Banco de Portugal e natural de Rouças, 300\$00. Do Governo Civil de Viana, 1.000\$.

Ao longo de todo o ano, muitas almas boas estiveram connosco. Quando será que todos, mas todos os Melgacenses, estaremos juntos, nesta cruzada bendita?

Pois bendito seja Deus!

## À JUVENTUDE DA MINHA TERRA!

POR Júlio de Sousa Domingues Vieites

Regressando há dias a casa, depois de um bom par de meses ausente em Lisboa, por motivos da minha vida profissional, e, arrumando e pondo em ordem os poucos livros e apontamentos que possuo — a maior parte, infelizmente, do tempo de estudante, que aliás não vão muitos anos, valha-me isso — deparei com duas pequenas folhas de papel branco tipografadas, dando a impressão de já terem passado por umas largas centenas de mãos, o que não estava lá muito fora da verdade, que, a princípio me criaram curiosidade, acabando essa curiosidade por ter sido satisfeita.

Para isso, li de princípio ao fim, acabando por voltar a ler,

pois, chamaram-me deveras a atenção.

Recordei então que eram parte dos muitos apontamentos que, ainda quando estudante, limitava-me a tirar, em reuniões orientadas por pessoas deveras aptas e suficientemente preparadas para esse fim, no Centro Académico da «Roma-Portuguesa» — BRAGA.

Como tenho saudades desses tempos. Lembro-me com alegria, das poucas horas (infelizmente poucas!) que aproveitei, orientadas por uma pessoa muito competente, da qual omito o nome, a quem dedico grande admiração, e cujos apontamentos foram tirados duma das suas aulas.

E assim, depois de ter relido pausadamente todas as palavras contidas nas duas minúsculas folhas, depressa as coloquei de parte, a fim de lhes dar um outro destaque, aliás merecido.

O assunto é muito debatido ultimamente e na verdade, há motivo para isso.

Vivemos nós numa sociedade corrompida, a afundar-se cada vez mais no abismo, na lama, na poadridão.

A JUVENTUDE deixou-se contaminar pelas deletérias teorias m dernas.

Como dizia Ives de Saint-Agnés, na sua edição «Pour la

## O Dia do Emigrante

No dia 12, e em todas as freguesias se fez condigna homenagem aos nossos emigrantes, recordando-se diante de Deus nas igrejas, o seu trabalho duro e a dedicação exemplar às suas famílias.

Foram também recordados todos os que morreram de desastre ao longo dessas estradas de Espanha e França e nos seus trabalhos. Neste dia da Sagrada Família, e em todas as igrejas, pediu-se ao Senhor que proteja os nossos emigrantes e suas famílias.

Em Chaviães a coisa prometeu e foi longe. O teatro completamente cheio presta-se para o efeito e o Grupo «Os Lacraus», da Vila das Aves, esteve à altura com a sua brilhante actuação de instrumentos e vozes.

Presentes os srs. P.ºº Justino Domingues, da Vila e Carlos Vaz, de Rouças, autoridades e muito povo.

## Que vai fazer-se no Concelho em 1969?

### Câmara Municipal de Melgaço

Das obras mencionadas no Plano de Actividades para 1969, já foram adjudicadas as seguintes:

— Construção do C. M. de Portos (Castro Laboreiro) — 3.ª fase, a Aurélio Martins Sobreiro, pela importância de 305 046\$00;

— Construção do C. M. Rodeiro (Castro Laboreiro) — 4.ª fase, ao mesmo, pela importância de 387 000\$00;

— Construção do C. M. de Convento a Ervedal (Fiães) 2.ª fase, ao mesmo, pela importância de 599 608\$00;

— Pavimentação, em Lage, da rua de acesso à Escola da Vila — 2.ª fase, a Josino da Costa Moreira, pela importância de 197 000\$00.

### Electrificação

Foram concedidas a esta Câmara as comparticipações dos ramaís de alta tensão para Castro Laboreiro e Cristóval, nas importâncias, respectivamente, de 1 200 000\$00 e 180 000\$00, pelo Diário do Governo de 10 de Dezembro último.

### Plano de Actividades para o ano de 1969

Ex.ºº Senhores Vogais do Conselho Municipal:

Em cumprimento do n.º 4. do art.º 77 do Código Administrativo e para efeitos do n.º 4 do art.º 27 do mesmo Código, tenho a honra de apresentar a V. Ex.ºº o Plano de Actividade para o próximo ano.

Algumas obras do Plano Comemorativo ainda não foram terminadas e terão pois de transitar para o ano de 1969 por, certamente, não ser possível dar-lhes fim este ano.

Há uma que ainda nem sequer foi possível iniciar — a Estrada Municipal para a Igreja de Alvaredo. Depois das expropriações judiciais, bastante demoradas, a que foi preciso proceder, está-se a aguardar que o adjudicatário lhe dê início.

Serão continuadas as obras do Plano Comemorativo e Plano de Beneficiação de Fontes que ainda falta executar. Serão iniciadas as obras constantes do terceiro Plano de Fomento. Terão início dois grandes melhoramentos: A Remodelação de água e os Esgotos da Vila. O custo total é, respectivamente, de 1 085 e 1 390 contos.

A Câmara não poderá fazer face a estas obras somente com a parte disponível das receitas ordinárias e com a respectiva comparticipação. Ter-se-á de recorrer a empréstimo que, a seu tempo, se dará o devido conhecimento.

Na realização da Viação Rural, continuamos a contar com o auxílio dos interessados, sobretudo no que se refere à cedência gratuita dos terrenos afectados.

(Continua na 4.ª pág.)

Liberté Sexuelle» há pouco tempo editado entre nós,

... «as mulheres vestirão vestuário de homem e cortarão os cabelos. Os homens, por sua vez, orientar-se-ão para uma pilosidade luxurriante e vestir-se-ão de cores delicadas. Cada sexo efectuará o que puder para chegar ao estado meitano...

Éis pois, os apontamentos:

### NAMORO

Direi pouco sobre este ponto. Mas como o namoro é a preparação para o casamento, convém dizer alguma coisa.

#### 1 — Idade de namorar

Hary Schilgen declara que «o namoro prematuro estraga completamente a vida dos jovens, dum e doutro sexo, porque sendo o instinto sexual artificialmente excitado, numa idade em que toda a natureza se encontra ainda no processo do desenvolvimento, o seu sistema nervoso agita-se duma maneira doentia, deixa no organismo a continuação agitação que pode tornar-se uma fonte de tentações, não raro, por toda a vida. Todos os pensamentos são penetrados por imagens sexuais, de tal forma que não encontram interesse al.º para coisas mais elevadas e sublimes. Falta a maturidade intelectual e espiritual e, por isso, o modo de pensar torna-se muito baixo, levando a um verdadeiro desprezo pelos valores superiores».

A vida moderna procura vencer o rapaz e a rapariga de que o casamento é uma coisa eventual na vida. Dai o lançá-los na vida o mais cedo possível. A desalmada da mãe prepara o cenário da futura tragédia:

- a pequena precisa de divertir-se;
- o rapaz precisa de ser iniciado no amor;
- 12 anos para ela e 14 para ele; e
- o pai talvez ignore.

Ei-los juntos, de mãos dadas, ele e ela, numa horrorosa aprendizagem, numa tremenda antecipação de amor.

E porque não? O casamento é um negócio como outro qualquer;

#### 2 — Do verdadeiro amor

«O amor cristão é o acto supremo do homem. Nele está toda a criatura humana em toda a sua plenitude, seu corpo e sua alma. Nele está a inteligência porque é preciso conhecer, a vontade porque é preciso querer, a liberdade porque é preciso escolher, a paixão porque é preciso sofrer, esperar, suportar tristezas ou magoas, a virtude porque é preciso durar sempre, perseverar até à morte».

Neste amor não há apenas os sexos, os instintos. Não há apenas a beleza, a simpatia, a fortuna, a posição social, quanto ganha, que futuro tem diante de si. O verdadeiro amor vai, acima de tudo à alma. Mede as tendências espirituais, os dons de virtude, as realidades interiores. Há tanta diferença entre o amor puramente humano

(Continua na 4.ª página)

## Mas isto é sublime!

O Padre Pio era uma alma ardente, santa e toda de Deus. Vivia em San Giovanni Rotondo, na Itália. E o Senhor estimava tanto este seu servo, que, durante cinquenta anos trouxe as suas mãos e pés chegados como se fossem as de Jesus, na cruz.

Pois bem: no último dia da sua vida, exactamente a 22 de Setembro do ano passado, estas chagas desapareceram totalmente e, no dia seguinte entregava a sua alma ao Pai. E, quando pressentiu que a irmã morte se aproximava, diz: «São horas de partir. Adeus». E morreu.

Meis. Os jornais trazem-nos outras notícias: na Checoslováquia comunista, depois duma violenta perseguição de cerca de vinte anos, aos srs. Bispos, sacerdotes, religiosos e fiéis, constata-se que as inscrições das crianças para ensino da catequese no ano passado se fez em massa, não chegando os sacerdotes, para lhes ministrarem tal ensino. São precisos leigos, muitos leigos, para coadjuvarem.

E na Jugoslávia comunista, depois de violenta perseguição, também, não há alojamentos para tantas vocações religiosas e sacerdotais.

«Eu estarei convosco até à consumação dos séculos», disse Jesus.

E que pena que nos façam falta as perseguições para acordarmos!



# Várias Notícias da Vila

**Exposição de Camions «Austin»** — Mais uma vez, estiveram em serviço de propaganda, durante dois dias na Praça da República desta Vila, alguns camions «AUSTIN», do mais moderno fabrico e de grande tonelagem.

Representava esta importante marca o chefe de Vendas, nosso contrerrâneo e estimado assinante, sr. Afonso Rêgo, residente na cidade do Porto.

**João Francisco Santos do Val** — Foi colocado na Agência do Banco «Pinto de Magalhães», Arcos de Valdevez, como funcionário superior, o nosso amigo e contrerrâneo, sr. Professor João Francisco Santos do Val, filho do sr. Ezequiel A. do Val, conceituado comerciante desta Vila e da sr.ª D. Cordália Santos do Val.

Aquele nosso amigo que, durante alguns anos exerceu as funções de Professor Oficial naquele concelho e ali é casado, desejamos as maiores facilidades no desempenho das suas funções e os nossos parabéns.

**Abel Francisco Pereira** — Acompanhado de sua esposa e filhos, tivemos o prazer de ver nesta vila, de visita à sua família, o nosso contrerrâneo e estimado assinante, sr. Abel Francisco Pereira, Enfermeiro da P. S. P. «115» em Lisboa. Os nossos cumprimentos.

**Delivrance** — Na sua residência da Rua D. João I, em Matosinhos, teve há dias a sua feliz delivrance dando à luz um menino, a Senhora D. Maria Alexandrina Serrano Marques Pires, dedicada esposa do nosso contrerrâneo, Senhor Engenheiro António Manuel Pires.

O recém nascido, a quem foi posto o nome de «António Maria», é neto paterno dos nossos contrerrâneos, sr. António Pires e da sr.ª D. Mirandolina Rêgo Pires, e materno do grande industrial de Matosinhos, sr. José de Oliveira Marques e da sr.ª D. Domingas Serrano de Oliveira Marques.

Por tal motivo, desejamos ao neófito muitas felicidades e a seus pais e avós os nossos parabéns.

**Jorge de Barros** — Após ter gozado as suas merecidas férias, partiu para a nossa província ultramarina de Angola, o nosso contrerrâneo e assinante, sr. Jorge de Barros, digno agente da Polícia Fiscal naquela província.

Desejamos-lhe boa viagem e felicidades.

**Vinho do Porto! Delicia de Portugal**  
**Vinho do Porto BARROS**  
DELICIA DO VINHO DO PORTO

**Lágrima Cristi Barros**  
**Compre BARROS**  
**Ofereça BARROS**  
**Beba BARROS**  
**QUE É O MELHOR**

EM FRANÇA  
O MAIS PREFERIDO

**Casamento** — Na Igreja Matriz desta vila, realizou-se no passado dia 6, o enlace matrimonial dos nossos contrerrâneos, sr. Augusto Manuel Igrejas, filho do sr. Francisco Augusto Igrejas e da sr.ª D. Dinora Nabeiro, com a Menina Maria de Fátima Sabariz, ajudante de Farmácia, filha do sr. Manuel Sabariz e da sr.ª D. Graziela Igrejas.

Foram padrinhos por parte do noivo, seu irmão sr. Adolfo Igrejas e esposa e por parte da noiva o sr. Dr. João de Barros Durães e Ex.ª Esposa.

No fim do acto, o cortejo nupcial dirigiu-se em grande número de automóveis para a Estância Termal do Peso, onde na «Pensão Boavista» foi servido um lauto e bem confeccionado jantar a numerosos convidados.

Ao gentil casal desejamos, muitas felicidades e uma perene lua de mel.

**Casamento — Por procu-  
ração** — No Secular Convento de Paderne, realizou-se no passado dia 29, o enlace matrimonial do nosso contrerrâneo, Senhor António Luis Pereira, ausente em França, filho do sr. Artur Pereira, já falecido e da sr.ª D. Maria de Freitas, com a menina Rosa Gonçalves, filha do sr. Avelino Gonçalves e da sr.ª D. Maria Filomena Gomes, naturais do Peso — Paderne.

Foram padrinhos por parte do noivo, o sr. Adriano Cerdeira, comerciante desta Vila, e sua esposa, sr.ª D. Maria de Lurdes Cerdeira, e por parte da noiva seu tio e primo, sr. Amândio Rodrigues e menina Maria Isabel Gonçalves.

No fim do acto, que foi presidido pelo Rev. P.º Albertino Pereira, o cortejo nupcial dirigiu-se para esta Vila, onde, no Restaurante «Flor do Minho» (27) foi servido um lauto e bem confeccionado jantar a inúmeros convidados.

Ao gentil casal desejamos muitas felicidades.

**Para Roma** — Partiu no dia 11 para Roma, o rev. P.º Carlos Nuno, que veio passar uns dias à sua terra natal.

**DR. ALEXANDRE AMORIM**  
ADVOGADO  
**Herculano Lima da Silva**  
SOLICITADOR  
Com ESCRITÓRIO nesta vila

**Mais um que parte...** — O nosso querido Amigo, que há dias tomou posse do seu lugar de aspirante de Finanças, na Vila de Melgaço, sr. Júlio de Sousa Domingues, dos Pêres-Rouças, partiu há dias, para as Caldas da Rainha, a fim de cumprir o seu serviço militar.

Vêmo-lo partir com muita saudade. É que o Júlio tem sido um excelente jovem, gentil e cumpridor. Que o Senhor o ajude na sua plena doação à Pátria e logo volte ao nosso convívio.

**Café Central** — No 1.º dia do corrente mês de Janeiro, foi aberto ao público nesta vila de Melgaço, mais um estabelecimento de café, denominado «CAFÉ CENTRAL».

Tal estabelecimento que se encontra equipad com mobiliário e maquinismo do mais moderno, fica situado num dos mais lindos locais desta Vila — Praça da República.

De parabéns está pois o seu proprietário, sr. Isidro Artur do Paço, por ter contribuído com mais este melhoramento para a nossa terra.

A Voz de Melgaço, deseja ao seu proprietário muitas felicidades.

**Vindo do Ultramar** — Após dois anos em missão de soberania na nossa província ultramarina de Moçambique, regressou há dias o nosso amigo e contrerrâneo, sr. Armandino Domingues, Fúrril Miliciano da 4.ª Companhia do Comando, filho do sr. Oliveiros Domingues (CABANO).

A este nosso amigo, que pelos seus actos de bravura e valentia, foi condecorado com a Cruz de Guerra de 1.ª Classe, apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

**Dr. Joaquim da Rocha Lima** — Acompanhado de sua Ex.ª esposa e filhos, tivemos o prazer de ver nesta vila, de visita à sua família o nosso ilustre contrerrâneo, sr. Dr. Joaquim da Rocha Lima, distinto médico em Coimbra. Os nossos cumprimentos.

**Capitão Óscar da Rocha Lima** — Também acompanhado de sua Ex.ª esposa, esteve nesta vila, de visita à sua família o nosso contrerrâneo, senhor Capitão Óscar da Rocha Lima, Dg.º Comandante da Polícia Militar em Lisboa. Os nossos cumprimentos.

**Tenente Abílio Francisco Conde** — De visita à sua família, tivemos o prazer de ver entre nós o nosso ilustre contrerrâneo e estimado assinante, Senhor Tenente Abílio Francisco Conde, Dg.º Comandante da Secção da Guarda Fiscal em Mogadouro. Os nossos cumprimentos.

**Baptizado** — Na Igreja Matriz desta Vila, foi baptizada no passado dia 25, uma menina a quem foi posto o nome de Maria Gabriela, filha do nosso contrerrâneo e assinante, sr. Albertino Domingues, conceituado comerciante e da sr.ª D. Maria Leonor Ribeiro Domingues.

Foram padrinhos o irmão, e prima da neófito, sr. António José Ribeiro Domingues, aluno do 2.º ano da Faculdade de Me-

dicina da Universidade do Porto e a menina Fernanda Domingues, Professora oficial. No final, foi servido um lauto jantar a vários convidados e familiares.

**Falecimentos** — Na sua residência da freguesia de Penso, faleceu no passado dia 3, confortada com todos os Sacramentos da Santa Igreja a bondosa Senhora D. Ernestina Esteves Cordeiro Lucena, de 86 anos de idade.

A extinta, senhora muito considerada pelas suas nobres qualidades de carácter e virtudes, era viúva do saudoso Senhor João Eugénio da Costa Lucena, mãe dos Senhores, João da Costa Lucena, Henriques da Costa Lucena, Estêvão da Costa Lucena, sogra das Senhoras, D. Maria Noémia da Rocha Lucena, D. Lindalva Taboas Lucena, D. Violeta Myre Lucena e avó dos Senhores, Engenheiro João Eugénio Lucena, Fernando Manuel Lucena, estudante do 4.º ano do Instituto Industrial de Lisboa, João Manuel Lucena, Estêvão Lucena e das meninas Maria Ernestina, Maria Fernanda e Maria Ofélia Lucena.

O funeral da saudosa extinta, realizou-se no dia seguinte, tendo-se incorporado no féretro, muitas pessoas de todas as categorias sociais daquela freguesia e outras localidades.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

— Na sua residência da rua da Misericórdia desta vila, faleceu no passado dia 3, a nossa contrerrânea, sr.ª D. Germana Alves Bermudes, viúva de 77 anos de idade.

A extinta, pessoa geralmente estimada, era mãe da sr.ª D. Aida da Purificação Bermudes e avó da menina Maria Teresa Bermudes Rodrigues, escriturária da Câmara Municipal de Monção.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte foi largamente concorrido por muitas pessoas de todas as categorias sociais.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

— Na sua residência do lugar do Coto, freguesia de S. Paio,

# Sociedade

## Aniversários

Fazem anos: amanhã, D. Maria Ivone Ferreira da Silva Pardal; no dia 17, a menina Isilda de Jesus de Melo Araújo; no dia 18, D. Zulmira da Glória Alfonso Ribeiro, a menina Maria Arminda Dias de Figueiredo e o jovem Carlos Augusto Alves; no dia 20, José do Nascimento Gonçalves; no dia 21, António Abílio Rodrigues da Cunha; no dia 22, a menina Maria Florinda Lopes de Sousa Cardoso; no dia 24, D. Maria Beatriz Ribeiro de Castro e D. Maria da Paz Soares Calheiros Gonçalves; no dia 25, António Perfeito Soares e Eleutério dos Anjos Golin; no dia 26, o jovem Fernando Nuno Dantas da Costa Afonso; no dia 27, o menino Fernando António do Souto Alves; no dia 28, D. Judit de Barros Durães; no dia 29, D. Maria Júlia das Neves Pinheiro; no dia 30, D. Gracinda Gonçalves e D. Ofélia de La-Salette Reis Gonçalves; no dia 31, Mário Guerreiro Ranhada.

faleceu no passado dia 28 o sr. Vitorino Pires, de 66 anos de idade, viúvo.

O extinto que era natural da freguesia de Fiães, era pessoa de respeitabilidade, pelos seus dotes de carácter e bondade; era pai da sr.ª Professora, D. Maria Alberta Pires Rodrigues, casada com o sr. Professor Oliveiros Rodrigues.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério de Fiães, terra da sua naturalidade com o acompanhamento de dezenas de automóveis, sendo o corpo do extinto transportado no Auto-Fúnebre dos Bombeiros Voluntários de Melgaço.

A sua filha, genro e demais família, apresentamos o nosso cartão de sentidas pesames.

**Dr. Oliveiros Rodrigues**  
ADVOGADO  
Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

RESTAURANTE - HOTEL  
**“VIKING - BAR”**  
Gerência de: Augusto Pires Moreira  
ABERTO DIA E NOITE  
**ESMERADA COZINHA PORTUGUESA**  
O maior RESTAURANTE PORTUGUÊS na região parisiense  
(135 m2 de superfície)  
**Brevemente programas de FADOS e FOLCLORE**  
27, Rue du Bac d'Asnières, 92 - CLICHY ★ Tél.: 737.64.42

A GARAGEM  
**INTER-SPORT**  
A ÚNICA GARAGEM PORTUGUESA EM FRANÇA  
Mecânica — Bate-chapas — Pintura — Depannage  
A categorizada mão de obra portuguesa ao serviço dos portugueses em França  
6, Passage Reffut  
R. C. Seine 67-B 215  
92-CLICHY S/SEINE  
Tel. 270-76-78  
Publi AP



# CONVERSANDO

## À saída da Missa

— Ora viva lá, compadre!  
— Bons dias! Ditosos olhos que te vêem! Olha que já há um ano que te não via!  
— Há um ano?  
— Sim, homem, desde o ano passado. Pois não vês que estamos em princípios de ano novo?

— É verdade! É verdade! Nem tinha pensado nisso!  
— Não te vi na Missa do Galo!

— Pois eu lá estive!  
— Mas não foste comungar!  
— Ai, lá isso não! Mas foi minha mulher!

— Mas, compadre, nisto a mulher não substitui o homem!  
— Mas os homens nem sempre têm vagar... O compadre bem vê que a gente para comungar precisa de se confessar, e isso leva o seu tempo...

— Pois o Menino Jesus, sobretudo nesta altura, é aos homens que mais deseja ver em volta de Si. Os homens que não comungam pelo Natal são como aqueles judeus que recusaram pousada a Nossa Senhora e a S. José!

— Hom'essa!  
— É o que te digo!  
— Mas que mais têm os homens que as mulheres?

— Têm muito! Ora fazê lá bem as contas e vê quem é que foi adorar o Menino Jesus no presépio?!

— Anjos!...  
— Anjos! Masculino, portanto!

— Pastores...  
— Portanto, homens...  
— Os Reis Magos e a comitiva...

— Homens! Tudo homens!  
— E a respeito de mulheres...

— Encontra Nossa Senhora, e essa, porque era a Mãe do Menino... Aqui está a razão por que eu te digo que o Menino Jesus estima de preferência que os homens O comuniquem, isto é, que O recolham em seu coração e O agasalhem...

— E os homens, então, fogem d'Ele...

— É assim mesmo!  
— Vá! Se eu me tivesse lembrado disso tinha ido comungar!

— Lá por isso não seja a dúvida! Ainda estás a tempo! O que não se faz dia de Santa Luzia faz-se no outro dia. Já que não foste no dia próprio, vai ao menos agora que estamos no princípio do Ano Novo e ainda vais a tempo. O Menino Jesus aceita-te a comunhão como se fosse na Noite de Natal!

— Vamos a isso, compadre! Sempre será uma maneira de começar bem o ano.

— Além disso, será boa altura para fazeres o balanço...

— Qual balanço?  
— Então os comerciantes não costumam agora fazer o balanço do ano?

— Mas eu não sou comerciante...

— Não és comerciante, mas tens um negócio importante!

— Que negócio?!

— Ó da tua salvação! É a altura de veres o que fizeste no ano que passou e se estás para perder ou para ganhar...

— E como se faz isso?  
— Examinas a tua consciência, vês as faltas em que caíste mais vezes, vês o bem que fizeste e o bem que deixaste por fazer, pois Deus há-de pedir-te contas e as contas é preciso prepará-las!

— Bom, compadre, vou pensar nisso. E ainda bem que mo diz a tempo!

## De Rouças

10-1-69

Foi há dias a sepultar, no nosso cemitério, o sr. António Rodrigues, dos Carvalhos, que entre nós era muito estimado. Ultimamente já não gozava de grande saúde, mas era um vizinho que servia contente a todos que o procuravam. O seu funeral foi muito concorrido. Paz à sua alma e aos nossos leitores, pedimos uma oração pela sua alma.

— Teremos em breve, segundo consta, 4 casamentos, de que a seu tempo se dará a notícia respectiva.

— Há dias, o povo da nossa freguesia ajudou a custear as despesas com o internamento numa clínica, da sr.<sup>a</sup> Ester, que até há pouco vivia na Quinta. A sr.<sup>a</sup> Ester merece a dedicação de todos, pois é viúva e tem 7 filhinhos ainda novos. Pois ela nada teve que pagar.

— Há dias caiu de um muro abaixo uma vaca do sr. Augusto, de Surribas, em que teve muito prejuízo. Vamos ver se a freguesia também ajuda a pagar a perda. Razão tem o nosso estimado correspondente de S. Palo, chamando todos os lavradores para a organização duma mútua de gados. Mas os tempos de hoje não são de muita solidariedade, infelizmente. Urge teimar! — C.

## De Chaviões De PRADO

25-12-68

Dezembro de 1968

Meus amigos informo-vos das festas do Natal como se passaram nesta freguesia. Tudo correu até agora na melhor ordem. Assim reinou neste bom povo muita alegria entre as famílias. Atendendo à tradição desta festa a maior e mais importante de todo o ano ouve como passo a dizer-vos uma noite de Natal muito feliz para todos e no dia seguinte como de costume a Santa Missa com o templo cheio, muitas comunhões e benção do Menino Deus. E de tarde, magnífica matinée cinematográfica no nosso Salão Paroquial com lotação esgotada. O filme ali exibido mostrou todos os melhoramentos aqui feitos ultimamente, que são muitos e utilíssimos para todos nós. Tivemos a visita de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> a presidir a tudo isto. O filme encantou toda a assistência. Este filme é digno de ser apresentado em qualquer parte, porque é uma perfeição. O seu operador está de parabéns. No final foi apresentado a todo este auditório um triciclo oferecido pelo Instituto dos Invalidos de Lisboa para a menina inválida do lugar de Soengas, verdadeira obra prima neste género, com toda a facilidade se dirige a qualquer parte.

**Outras notícias** — Passando eu pelo mercado de sexta-feira de Natal o ambiente ali era magnífico. Como por aqui estão muitos vindos de França a passar as festas com suas famílias, tanto nos cafés como em todo o comércio, o ambiente era soberbo.

— Está próximo o novo ano e devemos ter toda a cautela saldando todas as nossas dívidas deste ano e entrarmos no novo ano libertos de calotes. Eu, da minha parte, assim faço e apurei pelas minhas contas que vou entrar nele com um saldo de dez tostões. Portanto tenho a minha vida em ordem.

— A nossa Igreja, meus amigos, deixa muito a desejar em limpeza, tanto por dentro como por fora. É a casa de Deus e por isso já sabeis a obrigação que vos cabe. Eu, da minha parte já tenho este caso resolvido e pronto para ser aplicado.

— Durante este mês tivemos as novenas de Nossa Senhora da Conceição e do Menino Deus com a Santa Missa que foram muito concorridas por este bom povo.

— O tempo nesta altura parece primavera graças a Deus.

— Conforme informação vinda de algures, espera-se uma gripe muito grave, mas nós já estamos habituados a resistir. Homem prevenido vale por dois.

Por hoje é tudo que sei meus amigos. — C.

Estamos no Natal, festa consagrada à união das famílias. Era sempre neste dia que nós nossos pais se encontravam felizes por ter junto de si todos aqueles a quem deram o ser. Se isso não acontece e se as circunstâncias o permitem procuram essa união, como no presente ano assim aconteceu.

**Vindos do Estrangeiro** — Chegaram diversos assinantes e amigos que foram recebidos de braços abertos.

**De Lisboa** — Dr. José Lobato, sua irmã D. Olimpia de Sousa Lobato e seu marido Joaquim Pereira e filho.

**Para Lisboa** — Seguiram com o fim de passarem as festas do Natal e Ano Novo com suas famílias, Manuel Augusto Gonçalves, sua esposa D. Magnífica da Conceição Soares Calheiros Gonçalves e sua filha Maria Flávia Calheiros Gonçalves; Manuel José Gomes de Sousa e esposa D. Bonança Delfina Gomes Calheiros de Sousa. Como era de esperar todos eram aguardados pelos seus familiares e amigos. Todos agradeceremos e fazemos os melhores votos de gratidão e de Boas-Festas em Cristo que a todos, este correspondente pode desejar, não só aos que se encontram espalhados pelo mundo como também aos que nesta terra residem e que lhes deu o ser.

Janeiro de 1969

**Regressaram** — De Lisboa para onde tinham ido juntar-se aos seus familiares, a fim de passar as festas do Natal e Ano Novo, consagradas à família: Manuel Augusto Gonçalves, sua esposa D. Magnífica Soares Calheiros Gonçalves e sua filha a menina Maria Flávia Calheiros Gonçalves; Manuel José Gomes de Sousa e sua esposa D. Bonança Delfina Gomes Calheiros de Sousa.

**Partidas** Partiram para Lisboa: Dr. José Lobato, D. Olimpia de Sousa Lobato e seu marido Joaquim Pereira, que daquela cidade vieram passar as festas do Natal com seus pais.

**Passeio turístico** — Em 5 do corrente pelas 8 horas saímos de Lisboa com destino a Fátima. Seguimos rumo a Vila Franca, Santarém e Fátima. O dia esteve esplêndido podendo assim apreciar tudo quanto é belo: excelentes estradas, magníficos prédios, importantes olivais, árvores de fruto, cooperativas agrícolas e Monumentos Nacionais.

Chegamos a Fátima às 10.50, tendo a seguir ido visitar a Senhora à Basílica que ali foi

construída. Lá vimos a Azinheira onde a Virgem apareceu aos Pastorinhos em 13 de Maio de 1917 e a Capelinha das Aparições, excelentes prédios construídos e em construção que servem para Casas de Caridade, hotéis, pensões e estabelecimentos comerciais. É uma autêntica vila e dentro de poucos anos se transformará numa cidade.

Lembrou-me com saudade tempos que já lá vão, como sejam as peregrinações que se faziam na nossa terra, como sejam Senhora da Orada, Santa Rita e Senhora da Penada, dignas de grande admiração... Se ali tivesse o desenvolvimento que teve na Fátima, não faltariam admiradores!... Visto belezas naturais não lhe faltarem!...

Regressamos pela Batalha, onde visitamos o Mosteiro. A seguir aproximamo-nos da formosa Vila de Alcoçaba onde almoçamos e visitamos o Mosteiro. Visitamos as belas praias de Nazaré, S. Martinho do Porto, Peniche com o seu porto piscatório e com as suas Berlingas ao longe e por volta das 18 horas regressamos à capital onde chegamos às 21 horas.

Da parte sul do Tejo muito temos também a admirar: o concelho de Almada está uma autêntica cidade. Desde que foi construída a importante Ponte Salazar tem aumentado consideravelmente!... Lá temos o Monumento a Cristo Rei, importantes prédios que são o orgulho dos construtores portugueses e magníficas estradas por onde dá prazer viajar. E nesse concelho que vai ser construído o Aeroporto.

Que bom seria que em Melgaço fossem imitados os melhoramentos que existem nas terras que visitamos!...

Já temos as vivendas que os nossos emigrantes mandaram construir, parte já se encontram adornadas com os seus pomares e jardins, tudo se encontra exposto em anfiteatro, falta a sua conclusão para assim todos os que nos visitam podem ser recebidos conforme merecem, em especial os assinantes deste quinzenário que não se cansam em elevar a sua tão linda terra que os viu nascer.

Para bem de todos é necessária a união, devemos seguir a moral cristã, aproveitar tudo para conseguirmos receitas, sem as haver não pode haver despesas. — M. S.

**MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO**  
SOLICITADOR

★  
Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

Renovamos  
a cada dia  
a nossa tradição  
de bons serviços

CORRESPONDENTE NO BRASIL:

BANCO PINTO DE MAGALHÃES, S. A.

RUA DO OUVIDOR, 86 — RIO DE JANEIRO



Organização Bancária

**PINTO DE MAGALHÃES**

Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO

Rua do Ouro, 95 — LISBOA

Praça da República — MELGAÇO

AGENTES E CORRESPONDENTES EM  
TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO



# Que vai fazer-se no Concelho em 1969?

(Continuação da 1.ª página)

Dado que a freguesia de Castro Laboreiro é a mais necessitada em águas, irá iniciar-se a obra de abastecimento no domicílio da maior parte da freguesia, procedendo-se, logo que se consiga técnico, à elaboração do projecto.

Serão continuados os trabalhos de electrificação das freguesias de Cristóval, Paços, Castro Laboreiro e Chaviães, para o que já foram concedidas as comparticipações no total de 3 303 contos.

Em melhoramentos urbanos, tenciona a Câmara dar início à abertura e pavimentação do Largo da Calçada e Arruamento que dali sai, no caso de ser concedida a comparticipação. Serão também pavimentados os passeios da rua de acesso às Escolas da Vila e proceder-se-á às obras de beneficiação dos antigos Paços do Concelho. Se o projecto for apresentado e participado, pensamos também dar início à construção do edifício para a Cantina Escolar, Delegação Escolar e Sala de Reunião de Professores na Vila. Caso tudo se venha a prosseguir como contamos, serão realizadas, dentro do possível, os seguintes melhoramentos:

## 1 — Melhoramentos Rurais

a) — Continuação do C. M. da E. N. 202-3 aos Portos, em Castro Laboreiro;

b) — Idem, da E. N. 202-3 ao Rodeiro, em Castro Laboreiro;

c) — Idem, do caminho 1140, da E. M. 501 a Ervedal, em Fiães;

d) — Idem, do caminho da E. N. 202 (Pomares), a Couso, no caso de não ser acabada no corrente ano;

e) — Idem, do caminho da E. N. 202 à igreja de S. Paio, também no caso de não ser concluído no corrente ano;

f) — Construção do caminho da E. N. 301 à igreja de Paços;

g) — Construção da E. M. 502, da E. N. 202 à igreja de Alvaredo;

h) — Continuação da construção do cemitério de Rouças, no caso de não poder ser acabado no corrente ano;

i) — Continuação da ampliação do cemitério de Penso, no caso de igualmente não vir a ser concluído no corrente ano;

j) — Reparação da Ponte da Cela-Gave;

k) — Beneficiação de fontes;

l) — Electrificação das freguesias de Cristóval, Paços, Castro Laboreiro e Chaviães;

m) — Abastecimento de água ao domicílio da maior parte da freguesia de Castro Laboreiro, se o projecto for elaborado e a comparticipação for concedida a tempo;

n) — Construção e beneficiação de lavadouros em diversas povoações do concelho, no caso de os projectos que vão ser elaborados virem também a ser comparticipados a tempo.

(Continua no próximo número)

## BOM CORAÇÃO

Um homem que passou parte da sua vida a vender lotaria foi agora contemplado com 2500 contos. Mas porque é cristão, o homem de bem, repartiu com os necessitados 1250 contos.

Há muita gente que tem muito mais do que este bom homem e, no entanto, continua a passar indiferente ao lado de tanta pobreza.

# De Parada do Monte

10-1-69

No dia 1 realizou-se a festa do Menino Deus. A missa da festa teve início às 11.30 h. a grande instrumental. À hora própria o sr. Padre da Gave fez um sermão, que por ser o primeiro que fez na nossa freguesia, muito agradou. No fim de recolher a procissão, que foi majestosa, foram arrematados ramos: 1 do Menino por 1800\$00 e outro dos Reis por 1450\$00, além de feijões e milho que renderam 800\$00.

**Nevada** — Ao amanhecer do dia 7 uma grande nevada cobria os montes. Era um quadro alvinhante que deixou a gente deslumbrada. Pois é raro o ano que chega ao Minho.

**Falecimentos** — Faleceu com 2 meses de idade a menina Maria Paula Rodrigues. — Também no dia 7 deu a alma ao criador o sr. Manuel Domingues Ramão.

As famílias enlutadas enviamos o nosso cartão de sentidas condolências, e paz às suas almas.

**Nascimento** — Deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª Pureza de Carvalho, esposa do sr. José Pereira, do lugar de Cortegada.

**Chegadas** — Vindos de França, chegaram os srs.: Manuel Afonso, Manuel Esteves e Armerindo Pires.

**Partidas** — Para o Porto, partiu o sr. Júlio Domingues e sua esposa Urtelinda Rodrigues. — C.

# Grémio da Lavoura de Melgaço

Para conhecimento dos interessados, transcreve-se o ofício enviado a todos os R. dos Párcos do concelho:

Ex.ºº e Rev.ºº Senhor Pároco da Freguesia de

Desde já lhe fico muito grato se se dignar tornar público o seguinte:

1.º — A brandura com que o Grémio tem procedido na cobrança das quotas, tem levado muitos lavradores a não fazerem caso dos avisos que durante o ano lhes têm sido enviados, deixando de pagar as suas quotas, o que é obrigação legal.

Em face disso, o Grémio vê-se forçado a declarar bens à penhora, e fá-lo-á a todos aqueles que durante o corrente mês não pagarem as quotas dos anos anteriores.

Para que ninguém possa alegar ignorância se faz este último aviso.

**Batata de Semente** — Em virtude de ser insignificante a quantidade de semente estrangeira que se pôde conseguir e ainda pelo seu elevado preço, o Grémio está em negociações para conseguir batata de Montalegre.

Porque é muito difícil conseguir semente, aqueles que a desejarem devem fazer a sua inscrição durante os próximos 15 dias, depositando a caução de 50\$00.

Os retardatários nem desta conseguirão, se não andarem depressa.

Melgaço, 3 de Janeiro de 1969

O Presidente,

a) António da Ascensão Afonso

## Da Subdelegação de Saúde de Melgaço

« Todos os trabalhadores das indústrias e comércio de substâncias alimentícias devem comparecer às 2.ª, 3.ª ou 4.ª feiras na Subdelegação de Saúde deste Concelho, a fim de serem submetidos a exame médico para obtenção do boletim de sanidade ».

**Dr. Luís Domingues**  
CLÍNICA MÉDICA  
Rua Formosa, 253-2.º - Dt.º  
Tel. 29415 **PORTO**

**BANCO DA AGRICULTURA**  
AGÊNCIA DE BRAGA  
Um Banco que conhece os seus clientes.  
**CORRESPONDENTES NA REGIÃO:**

Amares	Monção	Rossas
Arco de Baúlhe	Monim de Basto	Salto
Arcos de Valdevez	Monzil	S. Julião de Freixo
Barcelos	Montalegre	Terras de Bouro
Caldas de Vizela	Parades de Coura	Valença
Caldelas	Pavieim	Venda Nova
Calvario de Basto	Ponte de Barca	Viana do Castelo
Das Igrajas	Ponte de Lima	Vieira do Minho
Esposende	Portela do Vado	Vila Nova do Carreira
Fafe	Povoa de Lanhoso	Vila Nova de Famalicão
Gulmarães	Prado	Vila Praia de Ancore
Melgaço	Ribeira de Pena	Vila Verde
	Rio Caldo	

# Será desta vez?

## Centros de recepção de gado

Pela Secretaria de Estado do Comércio foi exarado o seguinte despacho:

« O despacho de 29 de Dezembro último, na parte referente aos preços do gado bovino a pagar à produção, instituiu um sistema de recepção e pagamento com o objectivo de, quanto possível, libertar a lavoura da intervenção de intermediários na comercialização das reses e no seu encaminhamento para os matadouros.

Esse sistema, como então se afirmou, é meramente facultativo para o empresário agrícola e o êxito que dele se espera obter depende, naturalmente, da colaboração a estabelecer entre as federações dos Grémios da Lavoura e a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, à qual cabe a efectivação dos preços anunciados.

Para o efeito foi a respectiva Junta encarregada de organizar um serviço de compra directa à lavoura, nas feiras tradicionais e nos centros de produção mais significativos.

O funcionamento desse serviço tem de assentar essencialmente na existência de Centros de Recepção de Gados, cuja localização deverá ser criteriosamente escolhida, de modo a contemplar o maior número de criadores, interessados, sobretudo os das regiões onde a propriedade se encontra mais dividida.

As operações que envolvem a compra do gado ao abrigo da presente intervenção, encontram-se desenvolvimentos referidas no citado despacho, e porque assim se espera que a lavoura colha benefícios reais, libertando-a de especulações, importa acelerar a montagem do serviço mais conveniente e assegurar-lhe a indispensável eficiência.

Nestes termos, determino à Junta Nacional dos Produtos Pecuários que inicie, imediatamente, os necessários contactos com todas as Federações dos Grémios da Lavoura, com vista a definir-se, para cada região, a mais adequada localização dos «Centros de Recepção de Gado», bem como todo o mecanismo inerente ao processamento da modalidade de compra instituída pelo já citado despacho de 29 de Novembro de 1968.

Entretanto, e desde já, pedem os lavradores continuar a inscrever nos Grémios da Lavoura e na própria Junta Nacional de Produtos Pecuários as reses disponíveis que destinem ao abate, uma vez que este organismo está habilitado a promover, sem demora, a colocação do gado e seu pagamento».

**Abel Augusto Vaz**  
ADVOGADO  
Escritório  
Registo Civil Tel. 42240  
**MELGAÇO**

**Quadra Popular**  
Tenho uma pena que escreve aquilo que eu sempre sinto: se é mentira, escreve leve; se é verdade, não tem tinta.

# À Juventude da minha terra!

(Continuação da 1.ª página)

e o amor cristão, quanta a distância que vai entre a alma e o corpo.

Quando o amor é paixão, mancha, avilta e corrompe todas as coisas; quando o amor é virtude, purifica, regenera, fuma e salva.

Mas o que vemos por aí é o amor de cinema, é o amor do baile, é um arranjo da última hora. Por ele entra-se no atalho para o abismo.

## 3 — Casamento por paixão

*Fica-se cego e surdo. O amor chego como um raio. É inútil dar conselhos, é perder tempo, querer acalmar a tempestade que ruga no coração do apaixonado. O príncipe ou a princesa é a última palavra em beleza, inteligência, cultura, bondade do coração.*

*Se for preciso provoca-se o escândalo. É no que dá a febre e a alucinação: Não se reflecte, os noivos não se estudam um ao outro, não se pesam os prós e os contras, não se pede a Deus a sua luz para conhecer a sua vontade. Vai tudo a vapor. Lançam-se assim os dois numa aventura, sem reflexão, que lhes reservará dias amargos.*

*Casar por paixão, diz o B. Claudio de la Colombière, é embarcar para uma longa viagem, no auge da tempestade, com um piloto embriagado e insensato.*

## 4 — Casamento-Sacramento

*Abro este ponto com uma citação de Baeteman: «Que há de mais belo, depois da virgindade, que esse sentimento que do berço ao túmulo une em Deus duas vidas, duas inteligências, duas vontades, duas ternuras, predestinadas a ajudar-se mutuamente, a consolar-se, a aperfeiçoar-se, a dar-se a mão para atravessar a vida, como duas heras que aderem ao tronco robusto do velho carvalho. Este casamento tende a dar alma a Deus. Prepara-lhe um povo de adoradores. É uma vocação. Encerra tudo o que de forte, grande e sublime contém esta palavra: SACRAMENTO.»*

*O amor aqui é mais uma mútua dedicação do que uma realização de egoísmo sensual. «Não é um atractivo sensível, diz Pio XI, nem uma inclinação dos corações que determina a união dos esposos, mas uma decisão deliberada e firme das vontades. É desta conjugação dos espíritos que, por determinação de Deus, nasce um vínculo sagrado e inviolável.» Deste modo se verifica que os que se amam se tornam um só corpo, uma só alma e um só coração.»*

## Passatempo

Para rir

— Tenha paciência, vizinha. O seu cão é insuportável, está sempre a ladrar. Ontem, por exemplo, a minha filha teve que interromper o canto porque o seu cão estava a ladrar, a ladrar continuamente.  
— Perdão, vizinha, mas foi a sua filha que começou!